

Liberdade e autonomia nas escolas: um estudo de caso do ponto de vista do profissional docente

Leonardo Pradella dos Santos: Bolsista BIC – UFRGS; graduando de Ciências Sociais - Licenciatura

Rosane Nunes Garcia: Orientador; Departamento de Ciências Exatas e da Natureza do Colégio de Aplicação - UFRGS

Introdução:

Com o conhecimento segmentado em disciplinas cristalizadas em suas concepções, qual a liberdade que a escola proporciona para que, internamente, os professores consigam apresentar soluções para o problema da fragmentação do conhecimento? E em quais momentos as dificuldades geradas frente aos problemas que se apresentam aos alunos fora dos muros da escola são debatidas na escola? O que está além dos muros não está fragmentado, muito menos está fundamentado nessa separação.

Na raiz disso tudo encontramos o que pode nos levar a reflexões interessantes: como a escola lida com a liberdade e autonomia? O objetivo da pesquisa é responder essas perguntas e saber se os profissionais tem consciência de que são agentes de transformação.

Metodologia:

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e usa como método o estudo de caso múltiplo holístico (YIN, 2015). Na primeira etapa da pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Vieira, 2009). A análise das respostas foi feita utilizando a metodologia da análise de discurso, para criar “insights” na discussão teórica posterior. A bibliografia utilizada para a triangulação foram as ideias de Paulo Freire, presentes principalmente em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, dos quais só seguintes conceitos são utilizados para categorizar as respostas:

- Educação bancária
- Licenciosidade/liberdade
- Autoridade/autoritarismo
- Curiosidade epistemológica
- Rigorosidade epistemológica
- Empoderamento
- Realidade dos educandos. (Freire, 1967)

Resultados e discussão:

Foram entrevistados cinco docentes, sendo dois de biologia, um de teatro, um de história, um que não informou sua área. De uma forma geral, todos os profissionais consideram a liberdade e autonomia pouco presentes na escola, devido a uma administração do Estado que tem interesses prioritários, que não são para com a educação. Abaixo está um excerto de uma das entrevistas:

“Sou professora de anos iniciais e nem 1/3 de hora-atividade possuo, ou seja, preparação de aulas, correção de provas, fechamento de cadernos de chamada, são feitos em casa, à noite ou no fim de semana. Isso influencia, diminui obviamente, a qualidade das aulas que dou para minhas turmas.”

Eis um exemplo que podemos relacionar com a dificuldade da manutenção de uma Curiosidade Epistemológica, de que fala Freire. O que acarreta na baixa qualidade das aulas, relatadas por esse profissional. Os professores confirmam que somente a escola não seria suficiente para que o aluno, depois de concluído o ensino médio, obtenha uma postura crítica na vivência de sua realidade. As amostras analisadas até então indicam que o profissional, em sua maioria tem consciência de seu papel transformador, mas admite que está limitado pelas estruturas que não consegue modificar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Educação Como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra LTDA. 1967

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução Crithian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 290 p.

VIEIRA, Sônia. *Como elaborar questionários*. Atlas Ed., São Paulo, 2009.

REDES SOCIAIS
CONEXÕES QUE TRANSFORMAM

